

Práticas Docentes no Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais: Currículo, Estratégias Pedagógicas e Desafios em uma Escola Pública de Macapá-AP

Marcos Paulo Aurélio dos Santos

Universidad Autónoma de Asunción

Resumo: O ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental envolve práticas docentes atravessadas pelas orientações curriculares, pelas estratégias mobilizadas em sala de aula e pelas condições institucionais que interferem no planejamento e na execução do trabalho pedagógico. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as práticas docentes desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Leóves Teixeira, em Macapá-AP, no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. O estudo, de abordagem qualitativa, foi desenvolvido com 15 professores que atuavam em turmas de 1º, 2º e 3º anos, selecionados de forma intencional. Para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas abertas, posteriormente organizadas e examinadas por meio da análise de conteúdo, considerando três eixos: percepção docente acerca do currículo, estratégias pedagógicas e recursos didáticos e desafios e condições para o planejamento. Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem o currículo como elemento orientador do planejamento, das competências, das habilidades e dos objetivos de aprendizagem, embora sua concretização seja condicionada pelas circunstâncias do cotidiano escolar. Identificou-se, ainda, a utilização de estratégias diversificadas, recursos didáticos e adaptações metodológicas direcionadas às diferentes necessidades dos estudantes. Em contrapartida, a falta de recursos, o elevado número de alunos por turma, a heterogeneidade dos níveis de aprendizagem e a pressão por resultados foram apontados como obstáculos ao planejamento e à individualização do ensino. Conclui-se que o aprimoramento das práticas docentes de Língua Portuguesa demanda a articulação entre atuação pedagógica, formação continuada, recursos adequados e melhores condições institucionais de trabalho.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa. Práticas Docentes. Currículo.



Recebido em: maio, 2026. Aceito em: agosto, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.862

Horizontes Interdisciplinares: Ciência, Cultura e Transformação Social

Setembro, 2026, v. 3, n. 42

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Teaching Practices in Portuguese Language Teaching in the Early Years: Curriculum, Pedagogical Strategies and Challenges in a Public School in Macapá-AP

Abstract: The teaching of Portuguese Language in the early years of Elementary School involves teaching practices crossed by curricular guidelines, by the strategies mobilized in the classroom and by the institutional conditions that interfere in the planning and execution of the pedagogical work. In this context, this article aims to analyze the teaching practices developed in the early years of Elementary School at the Municipal School Professor José Leóves Teixeira, in Macapá-AP, in the process of teaching and learning the Portuguese Language. The study, with a qualitative approach, was developed with 15 teachers who worked in classes of 1st, 2nd and 3rd years, selected intentionally. For the production of the data, open interviews were conducted, later organized and examined through content analysis, considering three axes: teacher perception about the curriculum, pedagogical strategies and didactic resources and challenges and conditions for planning. The results showed that teachers recognize the curriculum as a guiding element of planning, competencies, skills and learning objectives, although its implementation is conditioned by the circumstances of the school routine. It was also identified the use of diversified strategies, didactic resources and methodological adaptations directed to the different needs of the students. On the other hand, the lack of resources, the high number of students per class, the heterogeneity of learning levels and the pressure for results were pointed out as obstacles to the planning and individualization of teaching. It is concluded that the improvement of teaching practices of the Portuguese language requires the articulation between pedagogical performance, continuing education, adequate resources and better institutional working conditions.

Keywords: Portuguese Language Teaching. Teaching Practices. Curriculum.

Prácticas docentes en la enseñanza del portugués en los primeros años: currículo, estrategias pedagógicas y desafíos en una escuela pública en Macapá-AP

Resumen: La enseñanza del Lengua Portuguesa en los primeros años de Primaria implica prácticas docentes que se cruzan con las directrices curriculares, las estrategias movilizadas en el aula y las condiciones institucionales que interfieren en la planificación y ejecución del trabajo pedagógico. En este contexto, este artículo pretende analizar las prácticas docentes desarrolladas en los primeros años de Primaria en la Escuela Municipal Profesor José Leóves Teixeira, en Macapá-AP, en el proceso de enseñanza y aprendizaje del Lengua Portuguesa. El estudio, con un enfoque cualitativo, fue desarrollado con 15 docentes que trabajaron en clases de 1º, 2º y 3º curso, seleccionados intencionadamente. Para la elaboración de los datos, se realizaron entrevistas abiertas, que posteriormente se organizaron y examinaron mediante análisis de contenidos, considerando tres ejes: la percepción docente sobre el currículo, estrategias pedagógicas y recursos didácticos y desafíos y condiciones para la planificación. Los resultados mostraron que los docentes reconocen el currículo como un elemento guía de planificación, competencias, habilidades y objetivos de aprendizaje, aunque su implementación está condicionada por las circunstancias de la rutina escolar. También se identificó el uso de estrategias diversificadas, recursos didácticos y adaptaciones metodológicas dirigidas a las diferentes necesidades de los estudiantes. Por otro lado, la falta de recursos, el alto número de estudiantes por clase, la heterogeneidad de los niveles de aprendizaje y la presión por resultados se señalaron como obstáculos para la planificación y individualización de la enseñanza. Se concluye que la mejora de las prácticas docentes del idioma portugués requiere la articulación entre el rendimiento pedagógico, la formación continua, los recursos adecuados y mejores condiciones laborales institucionales.

Palabras clave: Enseñanza del idioma portugués. Prácticas de enseñanza. Plan de estudios.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocupa lugar relevante no processo de formação escolar, uma vez que, nesse período, são ampliadas e sistematizadas aprendizagens relacionadas à oralidade, à leitura, à escrita e aos diferentes usos da linguagem. Nesse percurso, a atuação docente não se restringe à abordagem de conteúdos previamente estabelecidos, pois envolve decisões pedagógicas que articulam objetivos de aprendizagem, características das turmas e orientações curriculares. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) situa o componente Língua Portuguesa no campo das práticas de linguagem e estabelece competências e habilidades que devem ser progressivamente desenvolvidas ao longo da Educação Básica (Brasil, 2017). Desse modo, compreender as práticas desenvolvidas pelos professores nos anos iniciais pressupõe considerar a relação entre aquilo que é estabelecido curricularmente e as formas pelas quais essas orientações são interpretadas e concretizadas no cotidiano escolar.

Nessa perspectiva, o currículo constitui uma dimensão fundamental para a compreensão da prática docente, visto que não se limita a uma prescrição de conteúdos, habilidades ou objetivos a serem alcançados. Sua concretização ocorre no interior das instituições escolares e passa pela atuação dos sujeitos responsáveis por interpretar, selecionar e transformar as orientações curriculares em experiências efetivas de ensino. Para Sacristán (2017), o currículo adquire significado quando relacionado às condições nas quais se desenvolve a prática educativa, sendo atravessado pelas decisões dos professores e pelas particularidades dos contextos escolares. Essa compreensão permite reconhecer uma relação dinâmica entre o currículo formalmente estabelecido e sua realização pedagógica, especialmente diante das diferentes demandas presentes nas salas de aula dos anos iniciais.

Além das orientações curriculares, as estratégias pedagógicas adotadas pelos professores constituem outra dimensão relevante do processo de ensino e aprendizagem. O trabalho com a Língua Portuguesa requer situações pedagógicas que favoreçam diferentes práticas de linguagem e considerem os ritmos e as necessidades dos estudantes. Antunes (2020) destaca a importância

de práticas que promovam a participação do aluno em atividades de oralidade, interpretação e produção, enquanto Bacich e Moran (2021) ressaltam a diversificação das estratégias pedagógicas e a participação ativa dos estudantes nos processos de aprendizagem. Nos anos iniciais, essas questões assumem particular importância, pois os professores trabalham com diferentes níveis de desenvolvimento e precisam realizar escolhas metodológicas, selecionar recursos didáticos e promover adaptações capazes de favorecer a aprendizagem.

Entretanto, a efetivação dessas práticas não depende exclusivamente das escolhas realizadas pelos docentes. Planejar e desenvolver o ensino de Língua Portuguesa pressupõe condições institucionais que possibilitem transformar objetivos curriculares em ações pedagógicas adequadas às necessidades dos estudantes. Aspectos relacionados à disponibilidade de recursos didáticos, ao número de alunos nas turmas, à diversidade dos níveis de aprendizagem e às condições destinadas ao planejamento podem interferir na organização do trabalho pedagógico. Nesse sentido, torna-se necessário analisar não apenas as estratégias utilizadas em sala de aula, mas também as circunstâncias em que são elaboradas e desenvolvidas. Tal perspectiva permite aproximar currículo, planejamento e prática docente, considerando que esses elementos se relacionam continuamente no cotidiano escolar.

A partir dessa problemática, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira as práticas docentes desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental se articulam ao currículo, às estratégias pedagógicas e aos desafios relacionados ao planejamento no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa? Diante dessa questão, o artigo tem como objetivo analisar as práticas docentes desenvolvidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor José Leóves Teixeira, em Macapá-AP, no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Para tanto, consideram-se três dimensões articuladas: a percepção dos professores acerca da relevância do currículo para a prática docente e para o ensino do componente curricular; as estratégias utilizadas para viabilizar esse ensino; e os principais desafios vivenciados na elaboração e na execução do planejamento.

Para alcançar o objetivo proposto, desenvolveu-se uma investigação de abordagem qualitativa, envolvendo professores que atuavam no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. A produção dos dados ocorreu por meio de entrevistas abertas, posteriormente organizadas e examinadas mediante análise de conteúdo. Esse percurso possibilitou reunir as experiências e percepções dos participantes em torno dos três eixos que orientaram a investigação, favorecendo a compreensão das relações estabelecidas entre currículo, estratégias pedagógicas, recursos didáticos, planejamento e condições de desenvolvimento do trabalho docente.

Além desta introdução, o artigo está organizado em quatro seções. Inicialmente, apresenta-se a fundamentação teórica, articulando currículo, práticas docentes e ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, descreve-se o percurso metodológico da investigação, com ênfase na abordagem adotada, nos participantes, no instrumento de produção dos dados e no procedimento de análise. Na sequência, são apresentados e discutidos os resultados, organizados em três eixos: currículo e organização da prática docente; estratégias pedagógicas, recursos e avaliação da aprendizagem; e desafios do planejamento e condições para o desenvolvimento das práticas. Por fim, as considerações finais retomam os principais resultados e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa, considerando as relações entre atuação docente, orientações curriculares e condições institucionais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A compreensão das práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental requer a articulação entre diferentes dimensões que constituem o trabalho pedagógico. Entre elas, destacam-se o currículo, as orientações destinadas ao ensino do componente curricular, as estratégias utilizadas pelos professores, o planejamento e as condições institucionais em que as práticas são desenvolvidas. Esses elementos não atuam isoladamente, uma vez que as decisões tomadas pelo professor em sala de aula resultam da relação entre as orientações educacionais, as necessidades dos

estudantes, os conhecimentos profissionais e as possibilidades existentes no contexto escolar. Nessa perspectiva, a prática docente pode ser compreendida como uma atividade intencional e contextualizada, construída no encontro entre aquilo que se pretende ensinar e as condições concretas disponíveis para a realização do ensino.

CURRÍCULO E PRÁTICAS DOCENTES NOS ANOS INICIAIS

O currículo constitui uma das referências centrais para a organização do trabalho pedagógico, na medida em que orienta objetivos, conhecimentos, competências e aprendizagens que devem integrar a formação dos estudantes. Entretanto, sua compreensão não deve se restringir à ideia de um documento que determina conteúdos a serem cumpridos. Apple (2006) chama atenção para o caráter social e cultural do currículo, evidenciando que a seleção e a organização dos conhecimentos escolares estão relacionadas a determinadas concepções de educação, sociedade e formação. Nessa perspectiva, o currículo ultrapassa sua dimensão técnica e passa a ser compreendido como uma construção que participa da definição do conhecimento considerado relevante no processo educativo.

Essa compreensão permite reconhecer que a existência de documentos curriculares não determina, por si só, a maneira como o ensino ocorrerá no cotidiano escolar. Entre aquilo que é prescrito e aquilo que efetivamente se desenvolve em sala de aula existe um processo de interpretação e concretização realizado pelos sujeitos envolvidos na ação educativa. Sacristán (2017) compreende o currículo a partir de sua relação com a prática, ressaltando que ele ganha significado quando se materializa nas ações desenvolvidas no contexto escolar. Assim, as orientações curriculares passam por decisões, adaptações e escolhas realizadas pelos professores, que consideram tanto os objetivos educacionais quanto as características dos estudantes e as condições encontradas para desenvolver o trabalho pedagógico.

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular estabelece aprendizagens consideradas essenciais ao longo das diferentes etapas da Educação Básica e constitui uma referência para a organização dos currículos

das redes e instituições de ensino (Brasil, 2017). No componente curricular de Língua Portuguesa, a proposta organiza o ensino a partir das práticas de linguagem e das competências e habilidades a serem desenvolvidas progressivamente. Para os anos iniciais, essa organização assume importância particular, uma vez que esse período reúne aprendizagens fundamentais para a formação linguística dos estudantes e para a ampliação de sua participação em diferentes situações de uso da linguagem.

A relação entre currículo e prática docente deve, portanto, ser compreendida como um processo dinâmico. Se, por um lado, o currículo fornece referências para a definição das aprendizagens, por outro, sua concretização depende das decisões pedagógicas realizadas em contextos específicos. Sacristán (2017) contribui para essa compreensão ao evidenciar que o currículo se realiza por meio das práticas e das condições nas quais elas se desenvolvem. Desse modo, o professor assume papel relevante na mediação entre as orientações curriculares e as necessidades que emergem da realidade das turmas, transformando prescrições mais amplas em situações concretas de ensino.

Essa perspectiva também permite afastar uma concepção segundo a qual a prática docente seria uma simples aplicação de prescrições previamente definidas. Ao planejar uma aula, selecionar atividades, organizar conteúdos, escolher recursos ou modificar uma estratégia diante das dificuldades apresentadas pelos estudantes, o professor participa ativamente da concretização curricular. O currículo realizado no cotidiano escolar resulta, assim, da articulação entre as referências institucionais e a ação docente, o que torna necessário considerar as condições em que esse processo ocorre e as possibilidades de adequação às características dos diferentes grupos de estudantes.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

No ensino de Língua Portuguesa, a atuação docente envolve a criação de situações que permitam aos estudantes ampliar suas possibilidades de participação em diferentes práticas de linguagem. A aprendizagem não se reduz

ao domínio isolado de conteúdos gramaticais, pois envolve experiências relacionadas à oralidade, à leitura, à produção escrita e à compreensão dos usos da língua em diferentes contextos. Nesse sentido, Antunes (2020) destaca a importância de práticas escolares que promovam situações de interação, rodas de conversa, produções coletivas e atividades de interpretação, favorecendo uma abordagem da linguagem vinculada às situações de comunicação e às experiências dos estudantes.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa perspectiva demanda atenção especial, uma vez que os estudantes podem apresentar diferentes ritmos, conhecimentos e necessidades de aprendizagem. Consequentemente, uma mesma estratégia nem sempre produz resultados semelhantes para todos os integrantes da turma. Cabe ao professor observar essas diferenças e organizar intervenções que possibilitem a participação dos estudantes no processo de aprendizagem. A diversificação das atividades, a utilização de diferentes recursos didáticos e a adequação das propostas às necessidades apresentadas pelos alunos tornam-se, portanto, componentes importantes da prática pedagógica.

Bacich e Moran (2021) defendem propostas pedagógicas que ampliem a participação dos estudantes e diversifiquem as experiências de aprendizagem, deslocando a centralidade exclusiva da exposição docente para situações nas quais os alunos possam assumir uma posição mais ativa. Nessa perspectiva, a inovação metodológica não se resume à utilização de tecnologias ou de recursos diferenciados, mas envolve a organização de situações que promovam participação, interação e construção de conhecimentos. Para o ensino de Língua Portuguesa, esse princípio pode contribuir para a elaboração de práticas que aproximem os conteúdos curriculares das diferentes formas pelas quais os estudantes utilizam e constroem conhecimentos por meio da linguagem.

A adoção de estratégias diversificadas também se relaciona à necessidade de reconhecer a heterogeneidade presente nas salas de aula. Diferenças nos níveis de aprendizagem exigem do professor decisões que ultrapassam a simples escolha de uma atividade, pois envolvem acompanhamento, avaliação e reorganização constante das intervenções. Dessa forma, a prática pedagógica assume caráter flexível, ainda que essa

flexibilidade precise manter relação com os objetivos curriculares estabelecidos. A diversificação metodológica adquire maior sentido quando vinculada às aprendizagens pretendidas e às necessidades identificadas durante o processo de ensino.

Nesse contexto, os recursos didáticos constituem meios de apoio à organização das experiências de aprendizagem e não finalidades em si mesmos. Sua contribuição depende da maneira como são integrados aos objetivos e às estratégias definidas pelo professor. A utilização de materiais variados pode ampliar as possibilidades de interação dos estudantes com os conhecimentos trabalhados, desde que sua seleção esteja vinculada às finalidades pedagógicas. Assim, currículo, metodologia e recursos mantêm uma relação de interdependência: os objetivos orientam as escolhas, enquanto as respostas dos estudantes fornecem elementos para avaliar e reorganizar o percurso desenvolvido.

PLANEJAMENTO, PRÁTICA DOCENTE E CONDIÇÕES DE TRABALHO

O planejamento constitui uma dimensão indispensável da prática pedagógica porque permite antecipar objetivos, organizar conteúdos, selecionar procedimentos e estabelecer possibilidades de acompanhamento da aprendizagem. Entretanto, planejar não significa produzir uma estrutura rígida que deva ser executada independentemente das situações encontradas em sala de aula. Ao contrário, o planejamento precisa incorporar possibilidades de reorganização, considerando que o processo educativo envolve sujeitos com diferentes experiências e necessidades. Apolina (2024), ao abordar o planejamento escolar nos anos iniciais, situa o plano de aula no próprio processo de ensino e aprendizagem, reforçando a importância da organização prévia da ação pedagógica para o desenvolvimento do trabalho docente.

Nessa direção, planejamento e prática não constituem momentos desconectados. As decisões previamente organizadas são confrontadas continuamente com as respostas apresentadas pelos estudantes e com as circunstâncias que caracterizam o cotidiano escolar. O professor pode precisar modificar procedimentos, retomar conteúdos, utilizar outros recursos ou

reorganizar o tempo destinado a determinada atividade. Essa possibilidade de revisão não diminui a importância do planejamento; ao contrário, evidencia seu caráter processual e sua função de orientar uma ação pedagógica que precisa permanecer aberta às necessidades observadas durante o ensino.

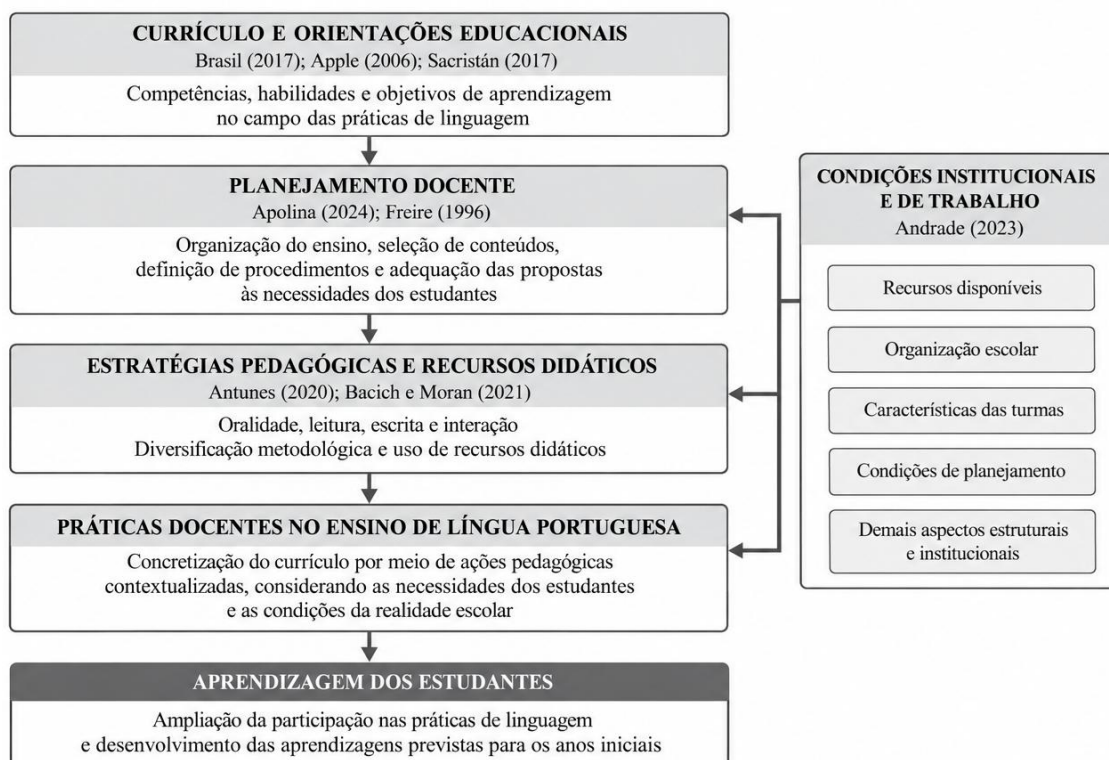
A compreensão da prática docente como ação reflexiva e intencional encontra aproximações com a perspectiva de Freire (1996), para quem ensinar demanda compromisso com a formação dos sujeitos e reflexão permanente sobre a própria prática. A atuação do professor envolve escolhas que não são meramente técnicas, pois se relacionam à maneira como são concebidos o conhecimento, o estudante e o próprio processo educativo. Desse modo, a autonomia docente não corresponde à realização de ações desvinculadas das orientações educacionais, mas à capacidade de analisar a realidade, tomar decisões fundamentadas e reorganizar a prática diante das demandas encontradas.

Ao mesmo tempo, as possibilidades de planejamento e de intervenção pedagógica são influenciadas pelas condições objetivas em que o professor desenvolve seu trabalho. Andrade (2023) estabelece relação entre as condições de trabalho existentes nas escolas públicas e o processo de ensino e aprendizagem, permitindo compreender que os resultados educacionais não podem ser analisados exclusivamente a partir das ações individuais dos professores. Disponibilidade de recursos, organização institucional, condições estruturais e características das turmas integram o conjunto de fatores que podem favorecer ou limitar a execução das propostas pedagógicas.

Essa discussão torna-se particularmente relevante quando se considera a necessidade de atender estudantes com diferentes níveis de aprendizagem. A personalização das intervenções exige tempo para planejamento, acompanhamento das produções, seleção de materiais e reorganização das atividades. Quando essas demandas coexistem com turmas numerosas, recursos insuficientes ou outras limitações institucionais, amplia-se a complexidade do trabalho docente. Nesses casos, a análise da prática pedagógica precisa considerar não apenas o que o professor realiza, mas também as condições disponíveis para realizar aquilo que é proposto curricularmente.

A articulação entre currículo, estratégias pedagógicas, planejamento e condições de trabalho permite compreender as práticas docentes a partir de uma perspectiva integrada. O currículo fornece referências para a organização das aprendizagens, enquanto o planejamento possibilita transformar essas orientações em propostas de ensino adequadas às características dos estudantes. As estratégias pedagógicas e os recursos didáticos, por sua vez, constituem meios pelos quais essas intenções se concretizam no cotidiano escolar. Entretanto, todo esse processo ocorre sob determinadas condições institucionais e de trabalho, que podem ampliar ou restringir as possibilidades de atuação docente. Com base nas contribuições de Brasil (2017), Apple (2006), Sacristán (2017), Freire (1996), Antunes (2020), Bacich e Moran (2021), Andrade (2023) e Apolina (2024), a Figura 1 sintetiza as relações teórico-conceituais que orientam a compreensão das práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa.

Figura 1. Modelo conceitual da articulação entre currículo, planejamento, estratégias pedagógicas, condições institucionais e práticas docentes no ensino de Língua Portuguesa



Fonte: Elaborado pelos autores (2026), com base em Brasil (2017), Apple (2006), Sacristán (2017), Apolina (2024), Freire (1996), Antunes (2020), Bacich e Moran (2021) e Andrade (2023).

Conforme sistematizado na Figura 1, as práticas docentes são compreendidas como resultado de um processo articulado, e não como ações

isoladas realizadas pelo professor. As orientações curriculares estabelecem referências para as competências, habilidades e objetivos de aprendizagem, que são interpretados e organizados por meio do planejamento docente. Esse planejamento se desdobra na seleção de estratégias pedagógicas e recursos didáticos destinados à concretização das aprendizagens previstas, especialmente no campo da oralidade, da leitura e da escrita. Nessa dinâmica, a atuação do professor estabelece a mediação entre as prescrições curriculares e as necessidades apresentadas pelos estudantes, conferindo ao ensino um caráter situado e contextualizado.

Ao mesmo tempo, as condições institucionais e de trabalho atravessam as diferentes etapas desse processo. A disponibilidade de recursos, a organização escolar, as características das turmas e as condições destinadas ao planejamento interferem tanto nas escolhas metodológicas quanto nas possibilidades de concretização das propostas pedagógicas. Assim, a aprendizagem dos estudantes não pode ser compreendida como resultado exclusivo da ação individual do professor, mas como produto de relações estabelecidas entre currículo, planejamento, estratégias de ensino e condições concretas de realização do trabalho educativo. Essa articulação teórica orienta a análise dos dados empíricos apresentada nas seções posteriores, particularmente no que se refere às percepções docentes sobre o currículo, às estratégias utilizadas no ensino de Língua Portuguesa e aos desafios encontrados no planejamento e na execução das práticas pedagógicas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, considerada adequada ao propósito de compreender as práticas docentes relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa perspectiva possibilitou examinar percepções, experiências e significados atribuídos pelos professores ao currículo, às estratégias pedagógicas e aos desafios presentes no planejamento e na execução das atividades de ensino. Desse modo, buscou-se interpretar o fenômeno em seu contexto de ocorrência, privilegiando as experiências relatadas pelos

participantes e as relações estabelecidas entre os diferentes aspectos da prática pedagógica.

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor José Leóves Teixeira, localizada em Macapá, no estado do Amapá. A população considerada correspondia a 24 docentes da instituição, sendo definida uma amostra não probabilística e intencional de 15 professores que atuavam com Língua Portuguesa, distribuídos entre o 1º, o 2º e o 3º ano do Ensino Fundamental, com cinco participantes de cada ano escolar. Conforme Gil (2017), a amostragem intencional possibilita selecionar participantes a partir de características consideradas pertinentes aos propósitos da investigação. Foram estabelecidos como critérios de participação: atuar em turmas do 1º ao 3º ano; lecionar Língua Portuguesa; participar das formações continuadas oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Macapá; integrar efetivamente o quadro municipal; e ter cumprido o estágio probatório.

Para a produção dos dados, utilizou-se a entrevista aberta, procedimento que favorece a manifestação das percepções e experiências dos participantes com maior flexibilidade. Campoy (2019) caracteriza essa modalidade como uma entrevista qualitativa não estruturada, aberta ou não padronizada, permitindo que o pesquisador explore aspectos relevantes que emergem durante a interação. O instrumento utilizado foi constituído por 15 questões subjetivas, organizadas em consonância com os objetivos específicos da investigação. As cinco primeiras questões abordaram a percepção dos professores acerca da relevância do currículo; as questões de seis a dez focalizaram as estratégias empregadas no ensino de Língua Portuguesa; e as cinco últimas contemplaram os desafios relacionados à elaboração e à execução do planejamento.

Antes de sua aplicação, o instrumento foi submetido à avaliação de três professoras doutoras, considerando-se os critérios de coerência com os objetivos da investigação e clareza das questões. Duas avaliadoras validaram integralmente o instrumento, enquanto a terceira recomendou duas modificações destinadas a aprimorar a clareza e a adequação das perguntas. Após essa etapa, realizou-se o contato com a direção e a coordenação pedagógica da instituição para autorização da pesquisa e organização das entrevistas, de

maneira que a coleta das informações não comprometesse o desenvolvimento das atividades escolares.

Para o tratamento do material produzido, adotou-se a análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), organizada em três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Inicialmente, procedeu-se à organização e à leitura do conjunto das entrevistas. Em seguida, as informações foram codificadas e categorizadas de acordo com os objetivos da investigação. Por fim, os dados foram interpretados em diálogo com o referencial teórico adotado. Esse procedimento permitiu estruturar a análise em três eixos: percepções docentes sobre o currículo; estratégias pedagógicas e recursos empregados no ensino de Língua Portuguesa; e desafios e condições relacionados ao planejamento e à execução das práticas docentes. Esses eixos orientam a apresentação e a discussão dos resultados na seção seguinte.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi organizada em consonância com os objetivos estabelecidos para a investigação e com as categorias definidas durante o tratamento das entrevistas. Consideraram-se, de forma articulada, as percepções dos professores acerca do currículo, as estratégias pedagógicas mobilizadas no ensino de Língua Portuguesa e os desafios relacionados ao planejamento e à execução das práticas docentes. Essa organização possibilitou compreender não apenas o que os participantes afirmam realizar em sala de aula, mas também as condições que interferem na transformação das orientações curriculares em ações pedagógicas voltadas às necessidades dos estudantes.

CURRÍCULO E ORGANIZAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

O primeiro eixo de análise concentrou-se na percepção dos professores sobre a relevância do currículo para a prática docente e para o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais. De modo geral, os dados evidenciaram uma

compreensão do currículo como referência para a organização do trabalho pedagógico, sobretudo no que se refere à definição das competências, habilidades, conteúdos e objetivos de aprendizagem. Nessa perspectiva, o currículo não aparece apenas como documento de caráter normativo, mas como instrumento que auxilia o professor na estruturação e no direcionamento das atividades desenvolvidas em sala de aula.

As respostas também apontaram a relação entre currículo e planejamento. Ao reconhecerem as orientações curriculares como referência para a seleção e a organização das aprendizagens, os docentes atribuem ao currículo uma função orientadora das decisões pedagógicas. Essa percepção aproxima-se da concepção de Sacristán (2017), segundo a qual o currículo adquire sentido quando se concretiza na prática. Assim, entre as determinações presentes nos documentos educacionais e aquilo que efetivamente ocorre em sala de aula, encontra-se a ação do professor, responsável por interpretar essas orientações e transformá-las em situações de ensino.

Outro aspecto identificado refere-se à importância atribuída às competências e habilidades para a progressão das aprendizagens. Os participantes relacionaram o currículo ao desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, evidenciando preocupação com aprendizagens que ultrapassam a abordagem fragmentada dos conteúdos. Essa compreensão estabelece aproximação com a BNCC, que organiza o componente Língua Portuguesa em torno de práticas de linguagem e de habilidades desenvolvidas progressivamente ao longo da escolarização (Brasil, 2017).

No campo específico da Língua Portuguesa, as respostas contemplaram aspectos relacionados à oralidade, à leitura e à escrita, bem como aos processos de alfabetização, letramento e compreensão textual. Também emergiu a necessidade de considerar a diversidade linguística, cultural e social presente no contexto escolar. Esses elementos indicam que a percepção dos professores acerca do currículo incorpora diferentes dimensões da formação linguística dos estudantes e não se limita ao domínio de conteúdos isolados.

Entretanto, o reconhecimento da importância do currículo não significa que sua concretização ocorra de maneira uniforme. As condições encontradas no cotidiano escolar interferem nas possibilidades de desenvolvimento das

aprendizagens previstas. Essa relação confirma a necessidade de distinguir o currículo prescrito de sua realização efetiva, pois, conforme Sacristán (2017), a prática curricular é mediada pelos sujeitos e pelas condições concretas das instituições. Desse modo, a apropriação das orientações curriculares pelos professores ocorre em um processo de interpretação, seleção e adaptação às características das turmas.

Para sintetizar os elementos identificados nesse primeiro eixo, o Quadro 1 reúne as principais dimensões que emergiram das respostas dos participantes.

Quadro 1. Síntese das percepções docentes sobre o currículo e suas repercussões na prática pedagógica

Eixo identificado	Evidências presentes nas respostas docentes	Síntese interpretativa
Orientação da prática pedagógica	Reconhecimento do currículo como referência para o desenvolvimento das aulas	O currículo orienta as decisões relacionadas ao trabalho pedagógico
Organização do planejamento	Associação entre currículo, conteúdos e objetivos de aprendizagem	As orientações curriculares fornecem referências para a estruturação do planejamento
Competências e habilidades	Valorização do desenvolvimento progressivo das aprendizagens	O currículo é associado à progressão das competências linguísticas dos estudantes
Práticas de linguagem	Presença da oralidade, leitura e escrita nas preocupações docentes	O ensino de Língua Portuguesa é compreendido para além da transmissão de conteúdos isolados
Alfabetização e letramento	Atenção à leitura, à escrita e à compreensão textual	As práticas curriculares relacionam-se à consolidação das aprendizagens linguísticas dos anos iniciais
Diversidade	Consideração das diferenças linguísticas, culturais e sociais	A concretização curricular demanda adequações às características dos estudantes e do contexto escolar

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

A síntese apresentada no Quadro 1 permite observar que o currículo ocupa uma posição estruturante no discurso dos participantes. Contudo, sua função não se encerra na indicação das aprendizagens que devem ser desenvolvidas. Ao chegar à sala de aula, essas referências são submetidas às decisões dos professores e às condições encontradas em cada turma. A análise indica, portanto, uma relação entre currículo e prática caracterizada simultaneamente pela orientação institucional e pela necessidade de contextualização pedagógica.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS, RECURSOS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O segundo eixo voltou-se às estratégias utilizadas pelos professores para viabilizar o ensino de Língua Portuguesa. Os dados indicaram a presença de diferentes formas de organização das atividades, acompanhadas pela utilização de recursos didáticos variados e pela adaptação das propostas às necessidades apresentadas pelos estudantes. A diversificação das estratégias aparece, nesse sentido, relacionada à heterogeneidade das turmas e à necessidade de criar alternativas para favorecer a participação e a aprendizagem.

A adaptação das práticas às diferentes necessidades dos alunos constitui um dos aspectos relevantes desse conjunto de resultados. Nos anos iniciais, os estudantes podem apresentar níveis distintos de desenvolvimento da leitura, da escrita e da compreensão textual, circunstância que exige intervenções diferenciadas. A ação pedagógica passa, portanto, pela observação das dificuldades e potencialidades dos estudantes e pela reorganização das atividades quando as estratégias inicialmente planejadas não produzem os resultados esperados.

Essa dinâmica aproxima-se das discussões de Antunes (2020), ao compreender o ensino de Língua Portuguesa a partir de práticas que favoreçam situações de oralidade, interpretação e produção. Da mesma maneira, a diversificação das propostas estabelece diálogo com Bacich e Moran (2021), especialmente quanto à necessidade de ampliar as possibilidades de participação do estudante e de organizar experiências de aprendizagem que não estejam restritas a uma única forma de intervenção pedagógica.

Os recursos didáticos também apareceram como componentes das estratégias utilizadas pelos professores. Sua presença, entretanto, precisa ser compreendida em associação às finalidades pedagógicas. O recurso não substitui a mediação docente nem determina, isoladamente, a aprendizagem; sua contribuição depende da forma como é selecionado e integrado ao planejamento. Dessa maneira, a utilização de materiais diversificados amplia as possibilidades de desenvolvimento das atividades, desde que vinculada aos objetivos definidos para o ensino.

A avaliação da aprendizagem completa esse movimento ao fornecer informações que podem subsidiar a reorganização da prática. Ao acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, o professor identifica aprendizagens consolidadas e dificuldades que ainda necessitam de intervenção. Nessa perspectiva, planejamento, estratégia e avaliação não constituem etapas independentes. Ao contrário, integram um processo no qual os resultados observados durante o ensino podem levar à retomada de conteúdos, à modificação das atividades ou à adoção de outros procedimentos.

Os resultados desse eixo revelam, portanto, um esforço de adequação das estratégias às necessidades dos estudantes. Contudo, a diversificação das práticas não ocorre em condições ideais ou ilimitadas. As possibilidades de adaptação encontram-se diretamente relacionadas aos recursos disponíveis, à composição das turmas e às condições oferecidas para o planejamento. Essa constatação estabelece uma passagem importante para o terceiro eixo da análise, uma vez que as escolhas metodológicas precisam ser compreendidas em relação às condições concretas nas quais o trabalho docente é realizado.

DESAFIOS DO PLANEJAMENTO E CONDIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DAS PRÁTICAS

O terceiro eixo reuniu os desafios vivenciados pelos professores na elaboração e na execução do planejamento de Língua Portuguesa. Entre os aspectos identificados destacaram-se a insuficiência de recursos didáticos, o elevado número de estudantes por turma, a diversidade dos níveis de aprendizagem e a pressão por resultados. Esses fatores interferem nas possibilidades de desenvolvimento das atividades planejadas e, sobretudo, na realização de um acompanhamento mais individualizado dos estudantes.

A heterogeneidade das turmas constitui uma questão particularmente relevante. Se, por um lado, a diversidade integra a própria realidade escolar, por outro, atender diferentes níveis de aprendizagem exige condições para acompanhamento, preparação de atividades, seleção de materiais e realização de intervenções diferenciadas. Quando essa demanda se associa ao número elevado de estudantes, as possibilidades de personalização do ensino tornam-

se mais restritas, ainda que os professores reconheçam a necessidade de adequar as propostas às especificidades dos alunos.

A falta ou insuficiência de recursos didáticos também interfere nesse processo, pois limita as alternativas disponíveis para a organização das experiências de aprendizagem. Nesse sentido, a análise dos desafios reforça que a qualidade das práticas pedagógicas não pode ser atribuída exclusivamente às competências individuais dos professores. Andrade (2023) chama atenção para a relação existente entre as condições de trabalho nas escolas públicas e o processo de ensino e aprendizagem, perspectiva que permite situar a ação docente no conjunto mais amplo de condições institucionais em que ela se desenvolve.

As dificuldades relatadas também repercutem sobre o planejamento. Embora o planejamento constitua um instrumento para organizar objetivos, conteúdos, procedimentos e formas de acompanhamento, sua execução está sujeita às situações concretas encontradas em sala de aula. Essa característica reforça a necessidade de compreendê-lo como processo flexível, passível de reorganização diante das respostas apresentadas pelos estudantes e das condições disponíveis. Nessa direção, a perspectiva de Freire (1996) contribui para compreender a prática educativa como uma ação que exige reflexão permanente e condições que sustentem sua realização.

Ao lado dos desafios, os dados apontaram necessidades relacionadas ao aprimoramento das condições para o desenvolvimento das práticas pedagógicas. Entre elas, encontram-se a ampliação dos recursos didáticos, o fortalecimento da formação continuada, o apoio institucional, a melhoria das condições de trabalho e a existência de suporte para atender às necessidades específicas dos estudantes. Essas demandas demonstram que o aperfeiçoamento do ensino requer ações que ultrapassem a responsabilidade individual do professor.

O Quadro 2 sintetiza a relação entre os principais desafios identificados e as condições apontadas como necessárias ao aprimoramento do trabalho pedagógico.

Quadro 2. Desafios identificados e condições para o aprimoramento das práticas docentes

Desafio identificado	Manifestação nos dados	Condição/apoio relacionado
Recursos didáticos insuficientes	Restrição das possibilidades de diversificação das atividades	Ampliação e disponibilização de materiais e recursos pedagógicos
Número elevado de estudantes	Dificuldade de acompanhamento mais individualizado	Condições de organização das turmas que favoreçam maior acompanhamento
Diferentes níveis de aprendizagem	Necessidade constante de adaptar atividades e intervenções	Formação continuada, planejamento e suporte pedagógico
Personalização do ensino	Limitações para atender individualmente às necessidades dos estudantes	Apoio institucional e profissionais de suporte às demandas específicas
Planejamento e execução	Necessidade de conciliar objetivos curriculares e realidade das turmas	Fortalecimento do planejamento e do acompanhamento pedagógico
Pressão por resultados	Ampliação das demandas dirigidas ao trabalho docente	Articulação entre gestão, condições de trabalho e acompanhamento das aprendizagens

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2026).

A leitura conjunta dos três eixos permite identificar uma relação de interdependência entre currículo, ação docente e condições institucionais. Os professores reconhecem o currículo como referência para a organização do ensino e procuram desenvolver estratégias diversificadas para atender às características das turmas. Entretanto, as possibilidades de concretização dessas propostas são atravessadas por condições estruturais e organizacionais que podem favorecer ou limitar o trabalho pedagógico.

Nesse sentido, os resultados convergem com o modelo conceitual apresentado na fundamentação teórica. O currículo fornece referências para o planejamento; o planejamento orienta a seleção das estratégias e dos recursos; e essas decisões se materializam nas práticas docentes. Todavia, as condições institucionais atravessam todo esse percurso, interferindo nas possibilidades de transformar as orientações curriculares em experiências efetivas de aprendizagem. Assim, a análise evidencia que compreender o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais exige considerar conjuntamente a atuação do professor e o contexto em que essa atuação se desenvolve, evitando atribuir exclusivamente ao docente a responsabilidade pelos limites e pelas possibilidades observados no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou compreender as práticas docentes desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental a partir da articulação entre currículo, estratégias pedagógicas, planejamento e condições institucionais. Os resultados evidenciaram que os professores reconhecem o currículo como referência para a organização do trabalho pedagógico, especialmente no que se refere à definição de competências, habilidades e objetivos de aprendizagem. Ao mesmo tempo, sua concretização ocorre mediante escolhas e adaptações realizadas pelos docentes diante das características e necessidades apresentadas pelos estudantes.

No que se refere às estratégias pedagógicas, identificou-se a utilização de atividades diferenciadas, recursos didáticos variados e adequações metodológicas destinadas a atender à heterogeneidade das turmas. Contudo, as possibilidades de diversificação e individualização do ensino encontram limites nas condições concretas de trabalho. Entre os principais desafios destacaram-se a insuficiência de recursos didáticos, o elevado número de estudantes por turma, os diferentes níveis de aprendizagem e a pressão por resultados, aspectos que repercutem diretamente no planejamento e na execução das práticas pedagógicas.

Dessa forma, conclui-se que o aprimoramento do ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais não depende exclusivamente da atuação individual do professor. Requer, igualmente, condições institucionais que favoreçam o planejamento, a disponibilização de recursos adequados, o fortalecimento da formação continuada e o suporte pedagógico necessário ao atendimento das diferentes demandas presentes em sala de aula. Nesse sentido, os achados reforçam a importância de compreender a prática docente como um processo situado, no qual orientações curriculares, decisões pedagógicas e condições de trabalho se articulam continuamente.

Por fim, considerando o caráter contextualizado da investigação, os resultados não pretendem ser generalizados para outras realidades escolares, mas podem contribuir para reflexões acerca dos desafios enfrentados no ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais. Espera-se que as evidências

apresentadas subsidiem discussões sobre planejamento, formação docente e condições de trabalho, além de favorecerem novas investigações que ampliem a compreensão das relações entre currículo e práticas pedagógicas em diferentes contextos da Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, W. S. D. **A relação das condições de trabalho em escolas públicas de educação básica com o processo de ensino e aprendizagem: uma análise a partir da vivência como bolsista de iniciação do PIBID inglês.** 2023.

ANTUNES, I. **A linguagem oral na escola: rodas de conversa, produções coletivas e atividades de interpretação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2020.

APOLINA, B. D. S. **Planejamento educacional e escolar sob a ótica dos professores: o plano de aula no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2024.

APPLE, M. W. **Ideologia e currículo.** Tradução de Vinícius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BACHIC, M.; MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017.

CAMPOY, A. T. J. **Metodología de la investigación científica: manual para elaboración de tesis y trabajo de investigación.** [S. l.]: Marben, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.